

1998 – REVISTA/MAGAZINE – AUSTRAL Nº 25

TELES GRILO, Maria João (1998) “Arquitectura Moderna em Luanda”, in revista Austral, nº 25,
revista de bordo TAAG

TELES GRILO, Maria João (1998) “Modern Architecture in Luanda”, in Austral magazine, nº 25,
TAAG on-board magazine

ARQUITECTURA MODERNA EM LUANDA

Por/By: Maria João Teles Grilo*
Fotos: Paulo Robalo, Rui Ruivo, Maria João Teles Grilo



Para um observador habituado às imagens de funcionalidade da fábrica urbana, a primeira reacção ao visitar a cidade de Luanda passa pela vontade de seleccionar formas, símbolos alusivos a funções, elementos de uma estrutura conhecida, que funcionem como fio condutor para uma leitura urbana.

A cidade do cimento, construída sobre malhas racionais incompletas, vive hoje entrelaçada de extensas zonas de muceques, e dá-nos a imagem de um aglomerado provisório que luta para satisfazer as necessidades essenciais do habitar, do produzir, do circular, do comprar, do sobreviver.

As razões da História, as suas fases de expansão significativas, serão alvo de artigos específicos. Mas para o viajante que conhece pela primeira vez Luanda, ou há relativamente pouco tempo (tempo histórico), a sua história recente, aquela que marca a imagem do seu território humanizado, ajudará às leituras que dela se podem fazer e aos olhares diferentes que dela poderemos reter.

A cidade que em 11 de Novembro de 1975 se tornou capital de Angola independente, tem no seu passado três séculos de vida como mercado de escravos, quase um século de exportação de produtos agrícolas e vinte e cinco anos do último período colonial de activismo frenético que a introduzem no mercado de matérias primas preciosas e a tornam uma frente de integração de Portugal no sistema económico mundial.

Em termos urbanos, as "Províncias Ultramarinas" não são o produto dos descobrimentos que começaram no séc. XV, mas o resultado do esforço de ocupação militar e administrativa depois do tratado de Berlim. A ocupação só foi realmente efectuada durante os anos trinta e posta em causa no princípio dos anos sessenta, pela eclosão das lutas armadas de libertação nacional.

O grande incremento que as indústrias nacionais das colónias francesas e inglesas tiveram pela participação directa destes países na ➤

MODERN ARCHITECTURE IN LUANDA

For the observer who is used to the functional images of urban fabric, the first reaction after visiting Luanda is to choose forms, symbols evoking function elements of a recognisable structure, all acting as guidelines for a reading of the urban fabric.

The town of concrete has been built on a rational plan which was never completed and it now co-exists with wide swathes of shacks, projecting the image of a provisional conglomeration in permanent struggle to satisfy the exigencies of living, producing, moving around, buying things - surviving.

The historical reasons underlying the town's significant phases of expansion will be the subject of specific articles. But the traveller getting to know Luanda for the first time - or who has only recently got to know it - must look at its recent history. This is what creates the patterns on the lands where humanity has settled, and this is what will help in the readings which can be made of the town and the different visions we can grasp of it.

Luanda became the capital of an independent Angola on November 11, 1975. Behind it were three hundred years of existence as a slave market, almost a century of exports of agricultural produce and 25 years of the last period of colonial rule, which saw a frenzy of activity aiming to turn it into the focal point for Portugal's integration in the world's economic system through the introduction of precious raw materials on to the world market. In urban terms, the "overseas provinces" are not the result of the discoveries which began in the 15th century. They stem from the endeavours to consolidate military and administrative occupation after the Treaty of Berlin. Occupation was in fact really effective only in the 30s, and it was called into question in the early 60s by the outbreak of armed struggle for national freedom. ➤



Luanda, a cidade dos quintais e dos sobrados foi rasgada por avenidas e contaminada pela febre de aspirar a metrópole africana.

Luanda, the town of estates and big houses in their own grounds, has been ripped apart by avenues and contaminated by the fever to become an African metropolis.

Segunda Grande Guerra não se verificou nas colónias portuguesas, e as cidades luso-africanas ressentiram-se bastante disso. Os sinais de desenvolvimento urbano que se pressentiram em 39 só nos anos 50 se efectivaram com o florescimento de uma indústria local. E é nos anos 50 que Luanda começa a viver um crescimento tumultuoso e desordenado. Do plano de urbanização elaborado em 42 por Etienne de Groer e D. Moreira da Silva, a cidade não guarda memória. A febre do café sujeita Luanda a uma enorme especulação imobiliária para aplicação de capitais. A cidade dos quintais e dos sobrados foi rasgada por avenidas e contaminada pela febre de aspirar a metrópole africana e aí sedimentar o poder colonial. Um forte investimento estrangeiro a partir de 65 e um regulamento de edificações urbanas liberal geram um enorme crescimento, que no entanto não é enquadrado por um plano regulador de base.

Este processo acentua as clivagens entre a chamada cidade do cimento e os muceques, atrados cada vez para mais longe. O tecido e a morfologia urbanos reflectem ainda hoje esta estrutura dualista que se reproduz sem qualquer rigidez social ou física e sem investimentos que garantam mais do que a pura sobrevivência.

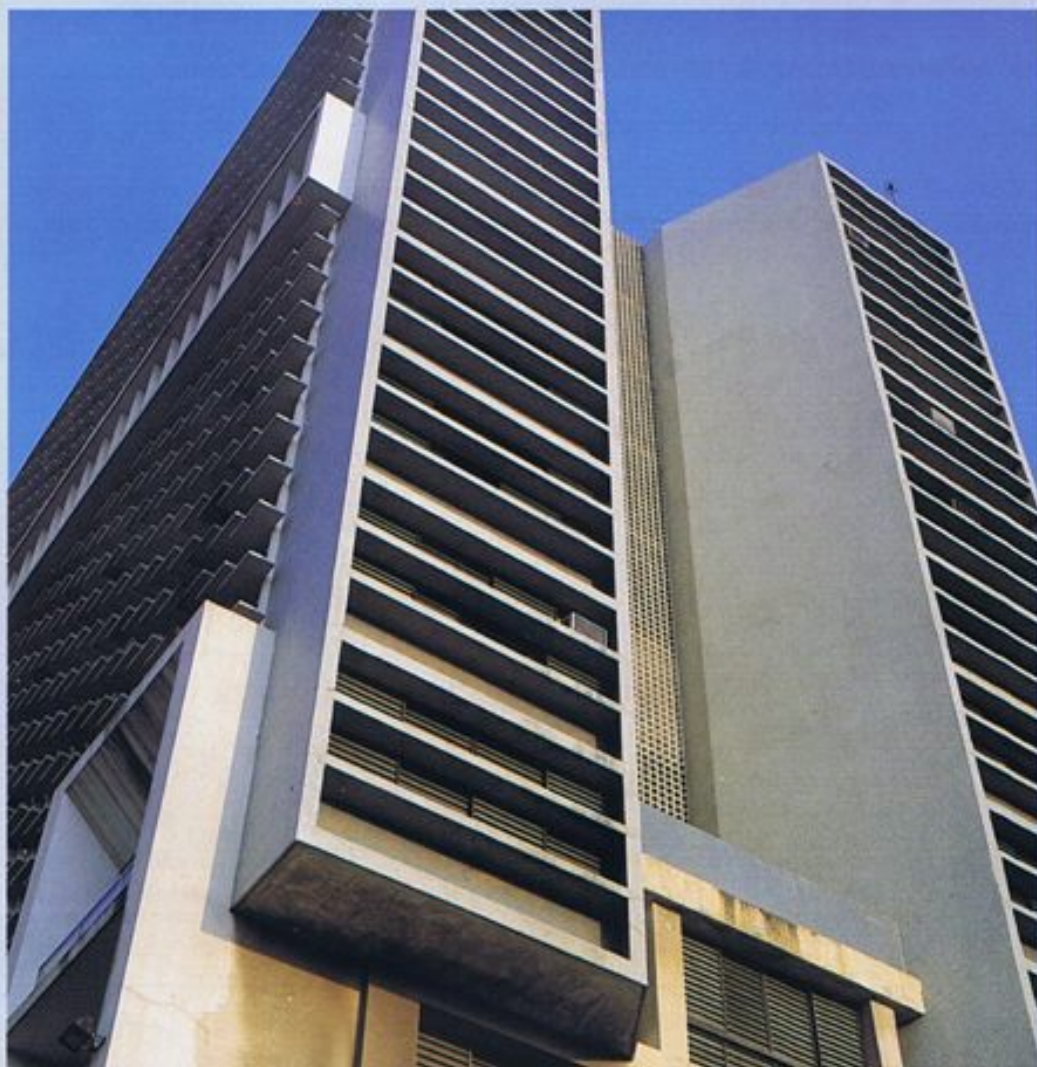
Em 73 foi efectuado um concurso internacional para um plano urbanístico da região de Luanda, ganho pela sociedade francesa O.T.A.M., que elabora o plano director da cidade. Em 79 a Direcção de Planificação Física revê o

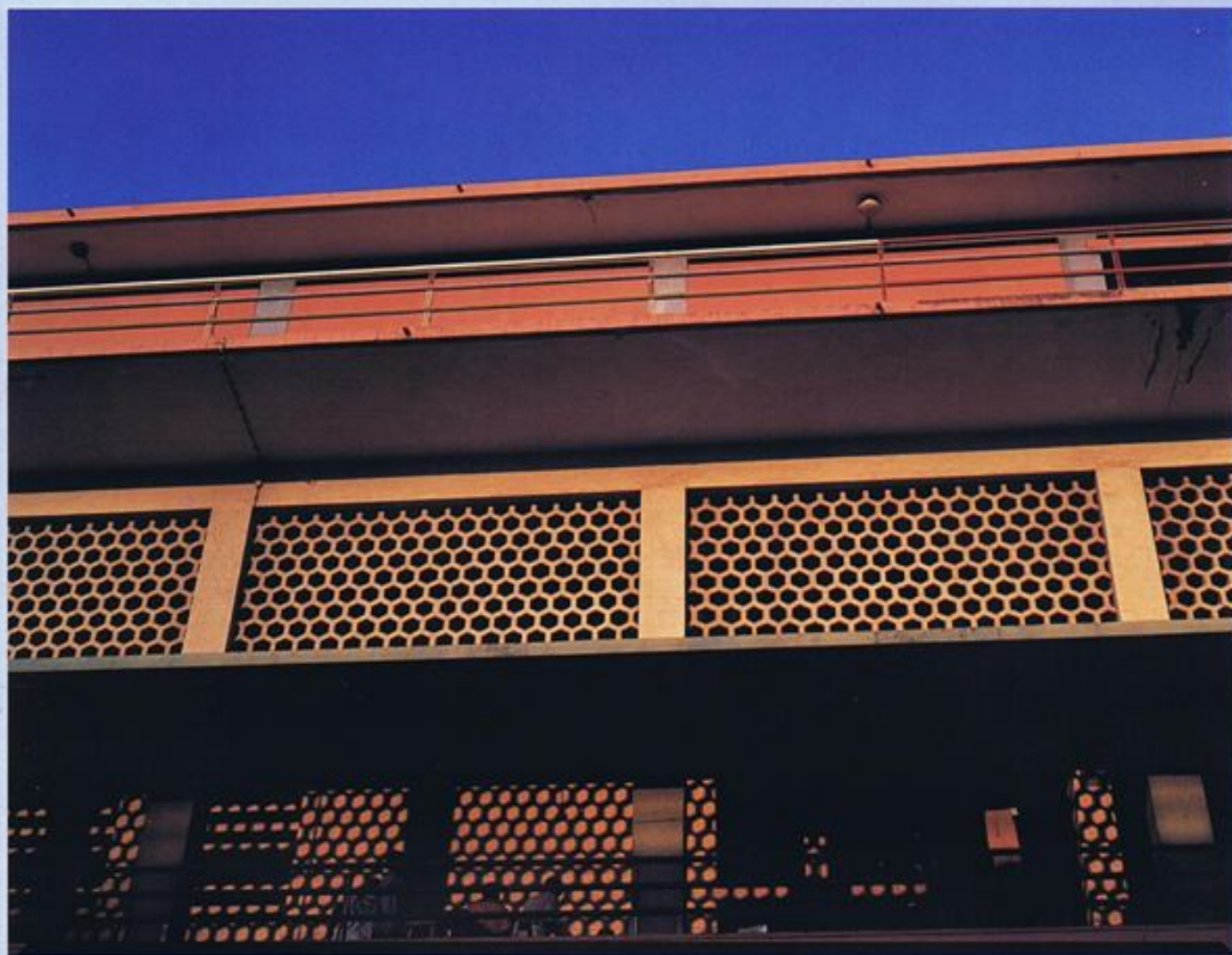


The boost to national industries in French and British colonies in the wake of their direct involvement in the Second World War was not mirrored in Portugal's colonies, whose cities suffered as a result.

The burgeoning of urban development sensed in 1939 only reached fruition with the growth of local industry in the 50s. At this point Luanda witnessed a hectic, chaotic flowering. An urban master plan had been drawn up by Etienne de Groer and D. Moreira da Silva in 1942 but not even the memory of this remained. The fever of coffee exports subjected

Luanda to massive speculation in property, where capital could be invested. The city of estates and mansions was torn apart by avenues, contaminated by the fever to turn it into an African metropolis where colonial power was rooted. From 1965, major foreign investment, hand in hand with liberal urban development regulations generated enormous growth untrammelled by any kind of master plan. Such a process only served to accentuate the splits between the so-called town of concrete and the shanties, cast further and further afield. Even today, the fabric and the morphology of the town reflect this dual structure, evolving without any social or physical



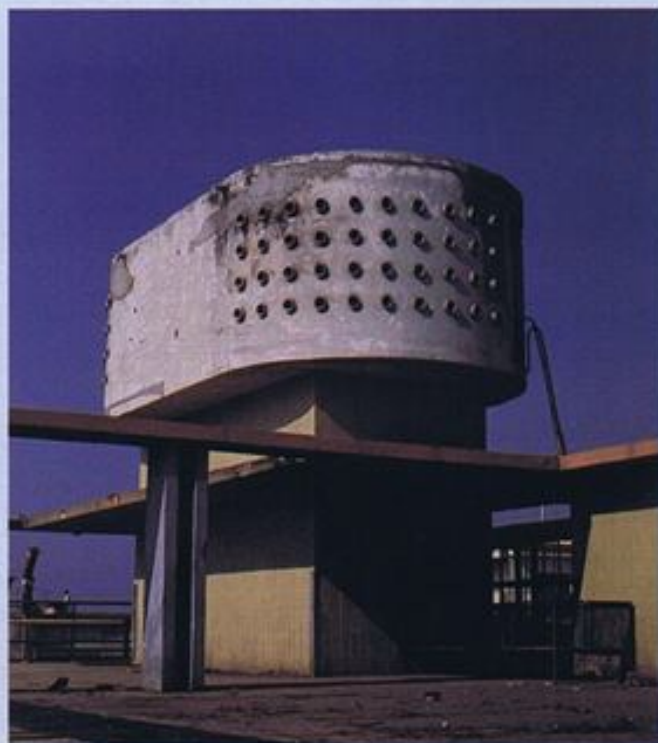


O Ministério das Obras Públicas, na Mutamba (pág. anterior), um pormenor do Mercado do Quinaxixe (em cima) e um complexo escolar na Avenida das Heroínas (em baixo).

The Ministry of Public Works in Mutamba (previous page), a detail of the market in Quinaxixe (top) and a school complex in the Ave. das Heroínas (bottom).

plano de 73 e edita um Esquema Preliminar de um novo Plano Director, mas a evolução dramática da história angolana paralisou o seu desenvolvimento planificado e a imagem urbana que temos hoje de Luanda, em termos da cidade consolidada, reporta-se ao construído no período entre 1950 e 1975, marcado por uma forte influência do Movimento Moderno.

Luandando, como diz o escritor, descortinamos epígonos límpidos de movimentos e tendências internacionais, retalhos da História que contam a vida, enquanto tropeçamos constantemente em belíssimos edifícios modernos, cuja "força" e inteligência do desenho sobrevivem num contexto só aparentemente incompreensível. É o caso de um número significativo de edifícios públicos, o Mercado do Quinaxixe, no largo do Quinaxixe, do arquitecto Vieira da Costa, a Rádio Nacional, na Avenida Comandante Gika, do arquitecto Pinto da Cunha, o Ministério das Obras Públicas, na Mutamba, alguns complexos escolares ao longo da Avenida das Heroínas, o aeroporto do arquitecto Keil do Amaral... desenhados com a generosidade que o espaço e a liberdade arquitectónica permitiam.





mainstays and lacking the investment needed to guarantee more than just survival itself. In 1973 there was an international competition for an urban plan covering the Luanda metropolitan region. It was won by the French company OTAM, which draw up the master plan. In 1979, the Directorate of Physical Planning reviewed the plan and drew up a new scheme for a master plan. Then history intervened, and paralysed the planned development of the country's capital. Today, the consolidated urban image of Luanda hinges on what was built between 1950 and 1975, where the major influence is that of the Modern Movement. Coasting through Luanda, in the words of the writer, we come across blocks which are clear indications of international movements and trends which are vestiges like artefacts telling us its history. We constantly come across the finest modernist buildings, whose "strength" and intelligent design work survive in a context which is only apparently



RAMADA Angola

Catanas, Serras, Serrotes, Cantoneiras Perfuradas, Beliches e Carteiras Escolares

Morada: Rua Amílcar Cabral, 33A/B • Telef.: 33 06 42/3 • Fax: 33 06 44 • Telex: 30 49 • CP 3011C • Luanda

Ler as entrelinhas desta cidade erguida sobre um peristilo de pilotis, dá-nos a sensação de uma arquitectura suspensa no tempo e na procura de uma moderna identidade. Luanda está recheada de belos exemplos, hoje violados e adulterados, já que o modo de uso das estruturas é o produto da sobreposição dos modelos originais, vividos no contexto social e histórico actual. Uma estrutura urbana estimada para acolher 600.000 pessoas aloja hoje cerca de dois milhões, parte dos quais vivem em residências espontâneas, sem quaisquer infraestruturas de apoio. O conjunto de imóveis que aludem aos modelos urbanos metropolitanos não ocupa mais do que 1/6 da extensão do organismo identificável como contínuo urbano, mas constitui a única ossatura estável que hospeda todas as funções vitais da cidade e conserva os meios disponíveis para as novas relações que se estabeleceram pós independência.

Com um clima tropical quente e húmido, a orientação relativa à irradiação solar e aos ventos dominantes, associadas às difíceis condições orográficas, são premissas que limitam drasticamente o leque de opções formais e conduzem a soluções específicas do ponto de vista topológico.

Com fortes referências ao Movimento Moderno, trazidas directamente das fontes e digeridas nas bibliotecas particulares, a cidade reflecte uma atitude urbana que privilegiou a "casa" colectiva e de pendor social, tema de importância capital no urbanismo e na arquitectura da segunda metade deste século a que se acrescenta uma atenção particular às ventilações transversais, cruzando o caminho dos homens e o dos ventos, de forma a tornar respiráveis estes corpos urbanos. Exemplo paradigmático do "corpo" de habitação social pensado inteligentemente para o clima de Luanda é o edifício em frente ao hospital psiquiátrico na Avenida Amílcar Cabral do arquitecto Vieira da Costa. A arquitectura da cidade inclui uma percentagem significativa de blocos em altura e habitações em banda contínua, isolados uns dos outros por espaços ajardinados e parques, seguindo a teoria fragmentária da Carta de Atenas, de que o bairro Prenda é exemplo. ➔



incomprehensible. Such is the case of a significant number of public buildings, the Quinaxixe Market in Quinaxixe Square designed by the architect Vieira da Costa, the National Radio Building in Avenida Comandante Gika by Pinto da Cunha, the Ministry of Public Works in Mutamba, some of the school complexes along Avenida das Heroínas, the airport terminal by Keil do Amaral all designed with the largesse which space and architectural freedom can give.

Reading between the lines of this city built on pillars and stilts, the sensation is that of an architecture suspended in time and in its search for a modern identity. Luanda is replete with beautiful examples which have been stripped and adulterated, since the way that the structures are used is the product of overlapping the original model with what is now the reality of today's social and historical context. An urban structure put together to hold 600,000 people is now home to close on two million, many of them living in spontaneous dwellings thrown up without supporting infrastructures. There is a cluster of structures which can be read as part of ➔

A Rádio Nacional (pág. anterior) e dois aspectos de um complexo escolar (ao lado e em cima), desenhados com a generosidade que o espaço e a liberdade arquitectónica permitem.



National Radio (previous page) and two views of a school complex (opposite and above) designed with the "wide open feeling" that architectural freedom allows.



São dois os tipos de torre prevaletentes na ocupação maciça dos solos: o edifício em galeria e o edifício de corredor central. Edifícios alinhados segundo os percursos viários, em que as fachadas contíguas são resolvidas com uma dupla parede exterior, projecção dos espaços interiores e limite dos espaços de transição e de circulação.

Uma arquitectura suspensa sobre pilotis, cujos pisos térreos e sobrelojas, recuados, deixavam livres as galerias cobertas, tornadas passeios públicos. Estas produziam curiosos ritmos e jogos de claros-escuros perceptíveis na leitura urbana, mas hoje substancialmente alterada pelo uso maciço de grades que converteram estes espaços públicos, de escalas generosas, em acessos privados.

O tratamento plástico e os jogos cromáticos das fachadas, as coberturas em terraço, onde se desenham jardins de pedra, o uso recorrente de mosaicos e pastilhas vidradas, as caixas de vidro, o uso frequente de "brise soleil", falam-nos da influência directa da exuberância da plástica brasileira e de Le Corbusier.

Os bairros residenciais incluem um número significativo de habitações unifamiliares de baixo standard que foram maciçamente construídas para alojar funcionários públicos vindos



specific metropolitan models, but they only cover one sixth of the urban continuum which has grown organically and now makes up the only fixed frame on which the vital functions of the city hang, maintaining those means available for the new relationship established after independence. The city suffers from a drastically reduced range of formal options which lead it to specific topological solutions - its hot, humid tropical climate, its orientation in terms of solar radiation and the dominant winds, its difficult water supply conditions. The major references to the Modern Movement came directly from source, assimilated by architects in private libraries. The city therefore reflects an urban attitude which gives pride of place to a "collective" response to housing needs seen in the light of the social framework in which the "collective" is to operate. This thematic structure is of major importance in the urbanism and architecture of the second half of the century. To it is added a specific awareness of transverse ventilation, with the paths of men and the winds criss-crossing. In this way, the urban corpus is given room to breathe. A paradigmatic example of this "corpus" - social dwelling intelligently thought out for the climate of Luanda - is the building in front of the psychiatric hospital in Avenida Amílcar Cabral, designed by Vieira da Costa.

The architecture of the city includes a significant number of the high-rise blocks flanked by terraced housing, isolated from each other by gardens and parks, following the fragmentary theory of the Athens Charter. The Prenda district is a prime example. Over the major area which makes up the built environment here, two types of tower prevail - the building in gallery style and the building along the central corridor. These buildings follow the lines of the

roads, and adjacent façades are resolved by double external walling, by the projection of internal spaces and by limitation to areas of transit and transition.

This is an architecture on stilts, where the ground floors and mezzanines are surmounted by covered galleries, acting as public walkways, with the shopping level of the building stepped back. These make for intriguing rhythms of "chiaroscuro" in the urban fabric, but they have been substantially changed by the widespread use of wrought iron to convert into private access what were public spaces conceived on a generous scale.

The plastic treatment of form, the chromatic play on façades, the flat roofs with stone gardens, the recurring use of flagstones and glass tiling, the fenestration, the frequent use of "sun-breaks", all speak eloquently of the direct influence of exuberant Brazilian plasticity and Le Corbusier. The residential areas include a significant number of low





Detalhe do Laboratório de Engenharia (pág. anterior ao topo) e o edifício residencial em frente ao Hospital Psiquiátrico (em baixo), pensado inteligentemente para o clima de Luanda. O Bairro Prenda (em cima) seguiu a teoria fragmentária da Carta de Atenas.

Detail of the Engineering Laboratory (previous page, top) and the residential building opposite the Psychiatric Hospital (bottom) conceived with an intelligent concern for the climate of Luanda. The Prenda district (top), follows the fragmented theory of the Athens Charter.

de Portugal. Pontuam a cidade alguns belos exemplos de casas de espaços generosos, caixas de vidro minimalistas e em betão, algumas delas sabiamente abertas em terraços ou largas varandas.

Este património inestimável, ao qual os habitantes de Luanda fecham os olhos, cansados de conviver diariamente com a imagem prevalecente de "total" degradação, precisa de ser alvo de uma sensibilização que permita usar este património como base de análise e reflexão para a reconstrução e expansão da cidade, já que esta nos fala também da inteligência de soluções adequadas e sensíveis ao clima de Luanda, onde a respiração dos seus edifícios é essencial à sua habitabilidade, pensando, obviamente, que esta deve ser encontrada em soluções estruturalmente desenhadas para não depender dos ares condicionados que alimentam hoje alguns dos poucos edifícios construídos recentemente em Luanda, e que reflectem uma enorme ignorância sobre os modos específicos de fazer e pensar em países tropicais quentes e húmidos.

Preservar este património moderno (no sentido histórico-arquitectónico do termo) é também alimentar o carisma desta cidade sincrética que vive atrás do seu sorriso, cristalizado nestes corpos urbanos que albergam as nossas histórias.

quality one family dwellings which were built predominantly for civil servants from Portugal. There are some fine examples, here and there, of houses built in concrete with space in mind and minimalist fenestration, some of them opening intelligently on to terraces or broad verandas. The inhabitants of Luanda are tired of living from day to day surrounded by the image of "total" degradation and have closed their eyes to this matchless heritage, which needs to be sensitively analysed, in such a way as to be used as a touchstone for the rebuilding and expansion of the city. This, our key concept, needs to reflect intelligent solutions predicated on a sensitivity to the climate of Luanda, where the airiness of the buildings is essential for habitation. The solutions, of course, must not depend on buildings structurally designed for air-conditioning, which is the basis for a significant number of the few buildings recently put up in Luanda, and which demonstrate an incredible ignorance of the specific ways of thinking and of doing things in hot, humid tropical countries. Preserving this modern heritage (modern in the historical/architectural sense) will also provide sustenance to keep the charisma of this syncretic city, which lives behind its smile, crystallised in these urban forms which house the histories of each of us.